

EM CRISE NA NAÇÃO EM CRISE

SÉRIE: ONDE ESTÁ DEUS NA CRISE?

TEXTO: SI 61
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 06/09/15
MENSAGEM : 01

INTRODUÇÃO (SI 61.6, 2)

Boa noite, meus irmãos. Vou convidá-lo a abrir a sua Bíblia no Salmo de número 61, que é o nosso alvo de reflexão nesta noite. Talvez alguém não seja afetado intensamente na sua vida pessoal por isso, mas o fato é que, no mínimo por meio da mídia, todos nós sabemos que estamos passando por uma crise significativa no país. Houve problemas nas relações entre as instituições: o executivo estabelece algumas leis e determina algumas coisas, e elas foram rejeitadas pela câmara, pelo parlamento. Há uma incompatibilidade entre a presidência da câmara e da república. O Supremo assume alguns papéis e toma algumas decisões que são questionáveis se moralmente são corretas e se está na sua alçada definir, digamos assim, algumas leis, já que isso é trabalho do Congresso.

Vivemos numa crise moral que avança por todo país. Nunca antes tivemos uma história de tantos desvios. Temos uma crise política. O que vai acontecer? A presidente cai ou não cai? E se cai, quem é que vem no lugar? Estamos numa crise social: pessoas perdem emprego, e se já não chegou o tempo disso, não têm recursos para comprar os suprimentos de que necessita. E pior ainda é quando se necessita de algum tipo de assistência médico-hospitalar do governo. Nós vemos as notícias da crise. Aqui e acolá, ouvimos discursos de “fora Dilma”, “renuncia Dilma”, e tantos outros que não são pronunciáveis.

Essa realidade em que vivemos no Brasil hoje tem um paralelo importante no Salmo 61. Veja, no versículo seis, o salmista diz: “*Prolonga os dias do rei, por muitas gerações os seus anos de vida.*” Poderia ser uma oração suspeita, uma vez que quem está orando por isso é o rei. Mas a verdade é que o desejo do rei é que ele continue a exercer o seu papel. “Prolongue os dias do rei” significa continuar no poder; e veja quais eram as circunstâncias, no versículo dois: “*Desde os confins da terra eu clamo a ti, com o coração abatido*”. Davi estava em fuga. Seu filho Absalão havia dado um golpe, e como diz o provérbio, “rei deposto é rei morto”. Davi

ainda conseguiu fugir para as fronteiras do país; e é de lá, dos confins da terra, que ele está fazendo essa oração. Ele poderia acusar a oposição, não como hoje se acusa de golpismo, mas de golpe mesmo. E certamente existiam pessoas, aqueles que tomaram o poder, que queriam aquele golpe, mas também existiam pessoas que queriam manter as coisas como estavam.

Aquela nação e aquele homem estavam vivendo uma crise naquela ocasião, e uma crise que tem o seu paralelo com os dias atuais. As opções do momento eram manter tudo como está ou mudar a situação. E quais as implicações de uma coisa ou outra nos destinos da nação?

Quando pensamos num texto do Antigo Testamento, que descreve o que está acontecendo ao povo de Israel, e pensamos no que podemos tirar para nós, encontramos algumas complicações. Muitas pessoas fazem interpretações sem respeitar os menores princípios de hermenêutica, de interpretação da Bíblia, e violentam o texto do Antigo Testamento e tentam trazer essas verdades como se fossem aplicáveis na sua plenitude em nossos dias.

Imagino que este quadro pode ajudá-lo a interpretar e entender o que eu quero dizer: O povo de Israel, naquele tempo, era uma nação. Havia um país, um povo, um rei e princípios que os governavam. Mas além de ser uma nação, eles eram o povo de Deus. Era um povo que foi chamado e convocado por Deus, separado por Deus para o propósito que Ele tinha. No caso, Israel reunia essas duas coisas. Nos nossos dias, a igreja é o povo de Deus. Mas a igreja não é uma nação; ela não tem uma constituição, uma bandeira, um rei além do Senhor Jesus Cristo. Nessa esfera terrena, não temos o papel de uma nação.

O Brasil, por outro lado, é uma nação pelos padrões do que é uma nação hoje em dia. Mas o Brasil não é o povo de Deus. E quando nós lemos o texto do Antigo Testamento e tentamos aplicar aquela realidade aos nossos dias, podemos cometer violências, porque

aquilo que Deus falava para o povo dEle, o povo de Deus, não cabe para o ímpio. E eu não posso querer aplicar aquelas verdades do povo de Deus, verdades que até servem para a Igreja de Deus, para o Brasil inteiro. Acho que se o fizéssemos, teríamos os nossos ganhos, mas não podemos fazer essa aplicação direta.

O Brasil não é o conjunto das pessoas que foram resgatados pelo Senhor. E a igreja não é um país, uma nação no sentido atual, com uma representação na ONU. Então, quando olhamos para a passagem do Antigo Testamento que descreve a realidade daquela nação e do povo de Deus, não podemos trazer isso diretamente para os nossos dias; é diferente. Mas eu acredito que podemos olhar para este texto do Salmo 61 e tirar algumas lições para aprendermos e aplicarmos - seja na nossa crise nacional, seja a nossa crise pessoal.

1ª ESFERA – CRISE PESSOAL

No caso de Davi, a crise nacional era também a sua crise pessoal. Ele estava correndo severos riscos de morte. Além disso, o poder e a dinastia que Deus havia prometido para ele que seria sempre da sua casa, estavam correndo riscos. Davi vivia essas duas crises (pessoal e nacional) diante daquelas circunstâncias e, de alguma maneira, hoje nós vivemos uma crise nacional e também uma crise pessoal. E eu gostaria que olhássemos para duas estrofes que compõem esse Salmo para aprendermos como Davi tratou com essa questão.

Sinais da crise (Sl 61.1, 2)

Em primeiro lugar, então, vemos a crise pessoal. Ele tinha uma crise? Um crente passa por crises pessoais? Davi é um bom exemplo para você ver que um crente passa por crises pessoais. Veja o que ele diz no versículo primeiro do Salmo 61: “*Ouve o meu clamor, ó Deus*”. Ele está clamando a Deus; não está simplesmente conversando com Ele. A vida está apertada, está difícil! Ele está correndo severos riscos, e por conta disso não tem nenhuma dificuldade em reconhecer que está no aperto e que precisa clamar a Deus.

Nós não precisamos negar que vivemos crises. É parte da vida do cristão passar por crises, como Davi estava passando aqui. Em segundo lugar, veja novamente o versículo dois: “*Desde os confins da terra eu clamo a Ti*”. Ou seja, por conta do golpe de Absalão, ele cruza o Jordão, vai para a fronteira e fica lá, esperando para ver se será necessário que ele cruze a fronteira e fuja para mais longe, ou se ele pode voltar. Isso é uma crise! Ele não estava negando a realidade do que estava vivendo; ele havia sido deposto. Rei deposto,

rei morto. A morte seria uma questão de tempo se perdurasse aquele golpe. Ele reconhece a crise.

Ainda no versículo dois, ele diz: “*com o coração abatido*”. Para o judeu, diferentemente da nossa psicologia ocidental, o coração tinha outro papel. Nós podemos entender hoje o nosso coração como a sede das nossas emoções, nossos sentimentos. Mas quando o judeu queria falar das emoções e dos seus sentimentos, ele não usava o coração, mas sim as vísceras, e mais especificamente o rim. É curioso que hoje se sabe que a glândula suprarrenal, situada acima dos rins, está bem ligada com as nossas emoções. Então, quando ele descrevia seus sentimentos e emoções, não utilizava a palavra coração, mas outra. Aqui, ele utiliza coração, e para o judeu o coração era a sede, a razão da pessoa. É com o coração que se pensa, é a mente. E quando Davi fala que está com o coração abatido, é lógico que isso afetava as suas emoções, mas o que ele está falando é o seguinte: “Eu estou confuso”. A situação é crítica; e eu entendo que ele não estava simplesmente sendo levado por um emocionalismo, um desequilíbrio. Não! Ele estava pensando as coisas, analisando a situação, vendo o que tinha a favor e contra, e ele fica abatido pensando na realidade. Ele não nega a sua crise. “Eu estou abatido”.

Exercício Espiritual (Sl 61.2-4)

Mas se por um lado Davi reconhece e apresenta esses sinais da crise, por outro lado ele não fica estacionado nela. Ele não fica se remexendo na lama da crise. Ainda que esteja na crise, ele faz alguns exercícios espirituais. Ele começa a alinhar o seu coração com o de Deus, olhando para Ele e utilizando algumas figuras. São cinco as figuras que ele emprega aqui; três delas são figuras comuns com o ambiente militar, uma delas com a fé de Israel, e outra ele tira da teologia natural.

Veja o que ele diz no versículo dois: “*Põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.*” Davi era um guerreiro. Ele sabia o que significava numa batalha o lugar mais alto. Não existe possibilidade de ganhar-se uma batalha sem conhecer o campo e sem iniciar dominando os lugares mais altos. São os lugares onde se pode observar bem a realidade, onde se pode comunicar o que está acontecendo e o que é preciso ser feito. São os lugares nos quais você pode tomar medidas que surpreendam e derrotem o inimigo. E Davi, ainda que reconheça o risco que está a sua volta e a ameaça que o cerca, diz para Deus: “Senhor, coloque-me numa rocha mais alta do que eu e mais alta do que os meus inimigos. Senhor, garanta-me essa condição. Eu estou fugindo, estou aqui na fronteira do país, estou abatido. Senhor, coloque-me em um lugar seguro.”

Perceba que a segurança de Davi não é a estabilidade nacional e nem ele mesmo, que é o rei deposto. A segurança dele está em Deus. No versículo três, então, ele vai dizer: “*Pois tu tens sido meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.*” No contexto militar, o refúgio é o local em que, depois de uma derrota, aqueles que fogem podem se proteger. E além de Davi enxergar que Deus poderia ser a rocha segura, ele vê que o Senhor também é aquele que o refugia, que o protege dos ataques que vem sobre ele. Flechas e pedras serão lançadas; mas ele está ali, naquele refúgio, confiando no Senhor.

Por fim, ainda nesse versículo, ele chega à terceira figura militar, uma torre forte contra o inimigo. Não era algo natural, era construído. A torre, além de dar a vantagem de poder enxergar o que estava em volta, também tinha a possibilidade de guardar suprimentos e equipamentos militares. E Davi reconhece que Deus é a torre forte contra o inimigo. Não há dúvida de que ele estava em crise, mas a segurança não era o país, a nação ou ele mesmo. A segurança vinha do próprio Deus.

Depois, Davi foge das figuras militares e diz assim, no versículo quatro: “*Para sempre anseio habitar na tua tenda*”. Agora, ele está olhando para o tabernáculo, o lugar que marcava presença de Deus, e diz: “Senhor, eu quero estar em comunhão contigo”. Ele reconhece que o melhor lugar da crise pessoal é se aproximar de Deus, e é isso que ele faz aqui. Deus é a segurança, mas a segurança está na sua comunhão pessoal.

É por isso que eu digo: não despreze a sua crise! Não a desperdice; aproveite a oportunidade e vá para mais perto do Senhor, e tenha mais intimidade com ele. Não desperdice. Não fique se chafurdando na lama: “O que está acontecendo? Onde está o emprego? E o dinheiro para comprar isso ou aquilo?” A crise é uma realidade, mas não pare nisso. Veja o exercício espiritual: o Senhor é a rocha alta, o Senhor é o refúgio, o Senhor é a torre! “Senhor, eu quero estar na Sua tenda, em comunhão contigo! É assim que eu tenho segurança.”

Por fim, ele diz ainda no versículo quatro: “*E refugiar-me no abrigo das tuas asas*”. A figura é simples; eu imagino que, se você nasceu em Campinas, possivelmente nunca viu uma galinha com seus pintinhos. Se você nasceu em Minas Gerais, por exemplo, você viu isso direto. A figura refere-se àquele momento em que a galinha, com as suas asas, recolhe os seus pintinhos para mais perto de si.

Certa ocasião, eu estava vendo um artigo sobre batalhas na Segunda Guerra Mundial. Li sobre um piloto inglês que havia sido abatido, e estava contando sua experiência naquela ocasião. A entrevistadora o

perguntou: “O que você sentiu, o que você pensou na hora que chegou à conclusão de que seu avião iria cair?” Ele disse: “Naquela hora, eu fiz o que todo homem faz nessa circunstância”, e a mulher perguntou: “O que foi?” “Eu chamei pela minha mãe.” Essa é figura de Davi, olhando para Deus como uma mãe que com suas asas o guarda, o aquece, o protege. A crise é uma realidade, mas ela estava sendo acompanhada do exercício espiritual que não o deixava se abater pela situação.

Hoje pela manhã, antes mesmo de pregar, eu encontrei um amigo, e perguntei a ele: “Como é que vão as coisas?” E o camarada começou a descrever a situação crítica pela qual ele estava passando com a sua família. Após eu ter pregado a mensagem, alguém me disse: “Fernando, me ajude. Em casa, nós não estamos conseguindo parar de nos chafurdar na lama, nessa crise que estamos vivendo. Não estamos conseguindo fazer esse exercício espiritual de enxergar Deus como Ele é”. A nossa segurança não está no ambiente crítico, não está na moral do povo brasileiro, não está nas possibilidades que estão presentes na política brasileira. Se a sua segurança está nisso, quero lhe dizer que você vai ter uma profunda decepção. Nossa segurança, povo de Deus, é o Senhor! Não é o Estado, não é o político, mas o Senhor. Portanto, eu repito, não desperdice a crise. Trata-se de uma oportunidade de você se aproximar daquele que o coloca sobre a rocha firme, daquele que é o seu refúgio, daquele que o chama para a comunhão com ele, que o coloca na torre alta, que o guarda e protege como uma mãe.

2ª ESFERA – CRISE NACIONAL (SI 61.6)

Mas, como eu disse, Davi não tinha somente uma crise pessoal, mas uma crise nacional. No versículo seis, ele diz: “*Prolonga os dias do rei, por muitas gerações os seus anos de vida.*” A segurança de Davi não está nele ou no seu exército. A segurança de Davi está no Senhor. E se nós vamos ficar nutrindo que a nossa segurança é a condição nacional, vamos nos decepcionar.

Nos nossos dias, há grandes discussões: “A Dilma vai continuar ou não vai continuar? Se ela cair, quem é que vai assumir o poder?” Entenda uma coisa: se você está confiando em A, B, C ou D, quero lhe dizer que você está no caminho da idolatria. A segurança dessa nação, enquanto for por conta de pessoas, será apenas decepções. Eu digo isso porque, quando cheguei a Campinas, o que dominava a cena política do país e da cidade era a direita. Foi uma festa quando o Quéricia derrubou esse poder e quando o PMDB assumiu o comando do Estado. A esperança que se tinha era brutal. A alegria do povo era grande. Passados alguns anos, o

que aconteceu? Depois de alguns anos de uma adaptação política no Brasil, existia a expectativa de que o PSDB daria um novo destino à nação. E depois disso, o PT. Quantos irmãos em Cristo eu encontrei tão confiantes, tão animados, tão otimistas com o PT ou com o Lula. Enquanto nós estamos confiando em pessoas ou em partidos, nós estamos no caminho da idolatria.

Se aproxima... (Sl 61.5-7; 2 Sm 7.11-13, 15-16; Sl 61.8)

Mesmo que o problema nacional seja o que fez Davi se aproximar de Deus, houveram algumas bases bem firmadas. Veja o que ele diz no versículo cinco: *Pois ouviste os meus votos, ó Deus; deste-me a herança que concede aos que temem o teu nome.* Davi reconhece que de Deus vem a herança dos que temem o Seu nome. E o que é essa herança? Eu gostaria de defini-la como tudo aquilo que Deus pretende dar e conceder, privilegiar, ao seu povo. Aquilo que Deus prometeu e que quer que se torne realidade em nossas vidas é a herança. Mas essa herança está disponível “para os que temem o Teu nome”. Não é qualquer um que desfruta dessa herança de Deus. Ela está disponível para qualquer um, mas a maneira de alguém recebê-la é temer a Deus. É levar Deus a sério. É buscar a Deus não apenas como aquele que nos alivia a dor quando estamos passando por ela. É preciso estabelecer uma relação de temor, na qual eu levo esse Deus a sério reconhecendo quem ele é, o que ele fala, o que ele manda. Nessa condição, eu sou somente que estou habilitado para provar de tudo aquilo que ele quer conceder para mim.

A coisa que mais me entristece na condição de pastor, de longe, é ver pessoas que poderiam estar tão bem e estão vivendo na miséria por falta de temor, de levar Deus a sério. Dá dó! Deus tem tanto para oferecer, tem tanto disponível; mas as pessoas estão tão apegadas aos seus farrapos, e perdem o melhor que podem ter ao longo das suas vidas.

Davi diz nos versículos seis e sete: *“Prolonga os dias do rei, por muitas gerações os seus anos de vida.*

7 Para sempre esteja ele em seu trono, diante de Deus; envia o teu amor e a tua fidelidade para protegê-lo.”

Veja que Davi está dizendo que pode desfrutar da herança porque teme a Deus, e assim pode ter para sempre o amor e a fidelidade de Deus. De onde Davi tirou essa ideia de pedir para Deus a herança, ou declarar que a herança lhe pertence? De onde ele tirou essa ideia da fidelidade de Deus? De onde ele tirou a ideia desse amor de Deus? Da própria revelação de Deus. Ele não está pedindo seguindo seus palpites.

Quando Deus trabalhou com Davi nessa situação, Ele fez algumas promessas. Este texto está em 2 Samuel,

capítulo sete; vamos lembrar o contexto. Davi se propôs a construir um templo para Deus. Ele chamou o profeta Natã e disse: “Estou querendo construir uma casa para Deus. Eu estou num palácio, existem outros em palácios, mas a arca da aliança está numa tenda. Vamos construir uma casa para Deus”. Natã gostou da ideia, e disse para seguir em frente. E ele era um profeta. Quando voltou para casa, Deus disse: “O que aconteceu? O que você falou? Volte lá e diga para ele que não é como você falou.” Deus, então, estava questionando essa ideia de construir uma casa para Ele.

E então Deus promete a ele: “Você não só não vai construir uma casa para mim, como eu vou construir uma casa para você.” Veja o texto de 2 Sm 7.11: *“Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o Senhor, **lhe estabecerei uma dinastia.**”* A palavra hebraica para dinastia é a mesma palavra para casa, “bayit”. Era como se Deus estivesse dizendo: “você quer construir uma casa física para mim, mas eu vou construir uma casa para você. Você não vai ser como o rei anterior. Sua dinastia vai permanecer.” Veja no versículo doze: *“Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei **um dos seus filhos para sucedê-lo.**”*

Mas veja que essa promessa é diferente do que estava acontecendo no contexto do Salmo. Um dos filhos de Davi estava dando um golpe, ele não estava descansando em paz. Mas Deus está dizendo: “você vai descansar, e depois de descansar, Eu escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e Eu estabecerei o reino dele.” Deus está garantindo que o reino vai continuar.

No versículo treze lemos: *“Será ele quem construirá um templo em honra do meu nome, e eu **firmarei o trono dele para sempre.**”* Mas quem é esse rei que vai reinar para sempre? Certamente não era Salomão, porque ele morreu! Naquele momento de angústia, Deus diz para ele: “um descendente seu vai construir um templo. E o trono dele existirá para sempre.” Isso é uma promessa sobre o Senhor Jesus Cristo. Davi não será tirado do seu trono. Aquela ação de Absalão é uma ação isolada, fora da vontade de Deus, e não iria se perpetuar.

No versículo quinze, Deus diz a ele: *“Mas **nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul**”.* Veja: Davi está pedindo pelo amor e pela fidelidade de Deus, e o Senhor está respondendo que, baseado no que tinha prometido, o amor não será apartado de sua família. Que amor é esse? A palavra utilizada no texto de 2 Samuel 7 é a mesma palavra do Salmo 61: é a palavra que descreve um amor pactual. O Deus fiel fez um compromisso com Davi de que seu amor estaria com ele

e com seus descendentes. E quando Davi ora no Salmo 61, ele não está tirando aqueles pedidos da cartola; ele se voltou para as Escrituras, para as revelações, para as promessas de Deus. “*Quanto a você*”, ele vai dizer no versículo 16: “*sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre*”.

Quem é que sustenta a nossa nação? Nós começamos nosso tempo de louvor nessa noite cantando que o Senhor é o Senhor da história. Cremos nisso. Ou estamos apavorados com essa situação atual? Quem é que faz a história? O nosso Deus é um Deus soberano! Nós não temos motivos para nos desesperar! Esse Senhor soberano é a rocha mais alta, é a torre alta, é o refúgio, é aquele que nos permite a comunhão com ele. É esse Deus que nos acolhe debaixo de Suas asas, nos protege e nos aquece.

É a esse Deus que, como lemos no versículo cinco, podemos apresentar nossos votos. No versículo oito de nosso Salmo (Sl 61.8), ele vai dizer: “*Então sempre cantarei louvores ao teu nome, cumprindo os meus votos cada dia.*” Que votos são estes? Você pode pensar nos votos como uma possibilidade de você tentar comprar Deus. Como se nesse tempo de crise, com dificuldades nas vendas, você dissesse: “Se o Senhor me ajudar a fechar o negócio, 10% é Seu”. Isso não deixa de ser um voto, mas o voto no contexto da teologia de Israel era muito mais do que uma negociata. Um voto era uma decisão de aproximação e de aprofundamento no compromisso com Deus.

Eu me lembro de quando chegamos a Campinas com nossos filhos, e essa é uma experiência que muitos já viveram. Quem chega aqui com um filho pequeno tem a oportunidade de vê-lo pegar todo tipo de doença. Uma coisa atrás da outra, não para. Eram médicos, remédios, e eu não me conformava. Além da chatice de ver os filhos doentes toda hora, com todas as restrições que isso trazia, eu me indignava com o dinheiro que eu gastava com remédios. Em certo dia, eu falei para Deus: “Deus, não me conformo com isso, cure os meus filhos. O dinheiro que vou economizar com remédios, entregarei para Missões.” Era um voto e, pela vontade de Deus, Ele assim o fez. Então, durante a crise, nós podemos sim firmar e estabelecer votos. E na certeza de que é melhor calar a boca e não fazer nenhum voto se você não vai garantir isso no futuro. Mas a crise é uma ocasião de nos colocarmos diante de Deus e firmarmos compromissos mais intensos com Ele. E Davi faz isso. A crise nacional é uma grande oportunidade de você intensificar e aprofundar as suas relações com o seu Deus.

Por fim, veja ainda o que ele diz no versículo oito: “*Então sempre cantarei louvores ao teu nome,*

cumprindo os meus votos cada dia”. Aqui, Davi reconhece que se Deus não fizer alguma coisa, seu futuro será a morte. E ele não poderia mais ser um adorador nesta vida, ele não estaria ali. Mas ele reconhece que se Deus intervisse, se Deus se manifestar, se Deus for fiel como Ele é, se Ele cumprir a promessa que fez, ele vai tornar o louvor, a adoração e a gratidão como parte da sua vida na relação com Deus. Em outros Salmos, nós vemos que a condição da adoração não estava sujeita a ser algo posterior. Já antes da crise passar nós podemos estar adorando pela fé, confiando que Deus está no controle, que não deixará de estar no controle. A crise não é a oportunidade de nos afundarmos, mas sim de nos aprofundarmos. Essa não é a situação que deve nos levar a sucumbir por causa dos riscos, por causa das realidades, mas é a oportunidade de nos chegarmos para mais perto de Deus e de descansarmos e confiarmos nEle.

CONCLUSÃO: VERDADES PARA NOSSA POLÍTICA

Quero concluir minha mensagem com algumas considerações que estão permeadas por verdades deste e de outros textos, mas não poderia dizer que estou extraindo diretamente do texto o que vou dizer. Sei também que, ao tecer essas considerações, estou entrando em um campo escorregadio. Mas eu quero deixar essas coisas com vocês. Não é de hoje, mas há vários anos eu percebo que a igreja do Senhor tem formado a sua percepção de política muito mais em função de alguns ícones humanos do que em função do que as Escrituras descrevem. Seja de direita ou de esquerda, suas referências e orientações devem vir das Escrituras. Então, eu gostaria de firmar quatro verdades com vocês, meus irmãos. A primeira vocês já me ouviram falar, e se você ler a Bíblia encontrará essa afirmação aos montes: O homem é um ser corrupto! Não é o partido A ou B; o ser humano é corrupto. Como define a Teologia Reformada, nós somos totalmente depravados, e precisamos ser regenerados, resgatados e transformados por Deus.

Agora, meus irmãos, esperar que, numa nação que não é o povo de Deus, os nossos governantes ajam como não corruptos, sendo que todos nós o somos, é ilusão! A corrupção é parte da realidade do ser humano. Quando se fala “a corrupção é endêmica”, as Escrituras o comprovam de todas as maneiras. Nós não podemos esperar que fulano ou o cicrano vá nos tirar dessa situação, que vão moralizar esse país. Não são seres humanos que nos salvam exceto o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Que bobagem é firmar suas esperanças

políticas em A ou B! Quantos confiaram que o PMDB de Quércia iria dar outra história para nós; quantos esperaram que o PSDB de Fernando Henrique fosse trazer algo diferente; quantos creram que o Lula iria fazer uma devassa nas contas do Fernando Henrique? Não só não fez como fez uma devassa nas contas públicas brasileiras. As Escrituras nos dizem: “maldito o homem que confia no homem e fez da carne mortal o seu braço”. Não creiam e não se iludam de que vai ser A ou B que dará outra história para o nosso país.

Segunda verdade: o Estado não é Deus. Você está esperando que o Estado dê a garantia de educação, mas o Estado não é Deus. Você está esperando que o Estado garanta a saúde de sua família, mas o Estado não é Deus. Em muitos lugares, o Estado tem sido alimentado e tem crescido porque se tem a esperança de que ele vai garantir tudo em nossas vidas. O Estado não é Deus! Existem alguns países que tem alguns ídolos que são mais bem feitos, mais bonitinhos, mais coloridos, e as pessoas até confiam mais naquele Estado, e por algum tempo dá para confiar. Mas eu não me conformo de ver crentes confiando no Estado.

Nós, brasileiros, trazemos por natureza essa esperança de que o Estado fará isso. Tempos atrás, eu fui numa padaria com um amigo que queria comprar alguma coisa, e enquanto isso eu conversei com uma das atendentes que estava disponível ali. E eu comecei a perguntar para ela: “Como está a vida para você? Esse governo melhorou algo?” - não era o governo atual -, e ela disse: “Esse governo não fez nada para mim, o salário continua a mesma coisa”. Perguntei se ela já tinha pensado em estudar, e ela disse: “Ah, não.” Ela confia no Estado! Estão esperando que o Estado entregue as coisas para nós! Mas quem garante a sua segurança é Deus! Quem cuida da saúde, quem garante o pão na sua mesa é Deus! E se você está fazendo do Estado a sua segurança, você está quebrando o princípio bíblico de que só Deus é Deus, e você vai se decepcionar.

Terceiro: o Estado não pode ser a maior autoridade. O Estado pode querer redefinir o casamento, redefinir o gênero; mas ele não tem essa autoridade, e nós, como igreja, não temos que nos amoldar nesses padrões da nossa sociedade humana. Quem define o que é casamento é Deus. É certo que a mídia não tem interesse em publicar, mas agora, em julho, a ONU definiu, apesar dos votos dos Estados Unidos e da Europa, a favor de uma nova definição de casamento. A mídia ocidental não quer divulgar isso, mas os países da Ásia venceram e definiram dessa forma. Mas ouçam: não são os países da Ásia que definem isso para nós, e

nem tão pouco a mídia. Quem define essas coisas é Deus.

Nesses dias, ouvimos a história de uma escritã americana que foi presa por se negar a dar a autorização para um casal gay casar. A história é complexa e nem tão simples; ela ocupa uma posição, e a autoridade sobre ela exige que ela coloque sua função à disposição. É uma função do Estado, e ela não pode levar para o Estado os princípios de Deus e da Sua igreja. Mas ela bateu o pé nisso, até que o juiz decidiu: “Escolha: dê a autorização, permita que o subordinado dê a autorização ou você vai para a cadeia.” E ela escolheu a terceira. Se eu tenho um emprego no Estado e meu compromisso com Deus não permite isso de mim, eu tenho que sair de cena. Não devemos querer cristianizar o Estado; o Estado é uma coisa, a igreja é outra. É lógico que eu vou obedecer ao meu Deus, os princípios que Ele traça, mas não posso esperar que o Estado venha se adequar aos padrões de Deus. Eu torço por isso, eu oro por isso, mas a minha autoridade é Deus.

E, por fim, nosso problema não é que estamos divididos entre pessoas que tem dinheiro e os que são pobres. Nosso problema não é a luta de classes. Nosso problema não está na guerra entre os nordestinos e sulistas. Nosso problema não está entre os coxinhas e a esquerda caviar. O nosso problema está mais embaixo. A sociedade humana está aleijada da presença de Deus. Essa é a separação que traz toda essa crise e nós, como igreja, ao invés de ficar discutindo se é esquerda ou direita, se é coxinha ou se é caviar, nós temos que levar essa mensagem do Evangelho que coloca o homem restaurado diante Deus, em Sua presença. Assim ele poderá ver Deus agindo em todas as áreas da sua vida. Meus irmãos, nós vivemos numa crise nacional e nós vivemos crises pessoais; não desperdice essa crise. Aproxime-se do Senhor baseado na Sua palavra e veja-O marcar a sua história com as Suas manifestações. Dias atrás, eu recebi um e-mail de alguém com quem eu compartilhava mensagens e que estava no meio de uma pesada crise: “O que Deus tem feito! Com mensagens como essa, minha experiência pessoal com Deus vem mudando.” Não desperdice essa crise.

Vamos orar: *“Pai Celestial, eu quero Te agradecer pelo tempo e pela oportunidade que temos aqui de refletir na Tua palavra e aprender com a experiência de Davi. Senhor, sê a nossa grande atração. Que o Senhor nos traga para perto de Ti, apesar das pesadas situações. E também por causa dessas situações, que possamos provar e experimentar tudo o que o Senhor tem para nós, conforme o Senhor tem prometido. Ó Senhor, aprofunda a nossa relação contigo. Eu Te peço em nome de Jesus. Amém”*. Que

Deus nos abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.